

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Greve de ontem foi total

# FACULDADES DE LETRAS PODEM VOLTAR A PARAR

Cerca de 14 mil estudantes das Faculdades de Letras do Porto, Coimbra e Lisboa estiveram ontem em greve como forma de protesto contra a reestruturação dos respectivos cursos.

Os estudantes, reunidos assembleia de escolas nas respectivas Faculdades, decidiram ainda ontem marcar novo dia de greve para a próxima quarta-feira, caso o ministro da Educação não garanta, até à próxima terça-feira, uma audiência.

A paralisação, que registou uma adesão total dos estudantes das três faculdades de Letras, visa pressionar o Ministério da Educação a introduzir alterações no plano de reestruturação dos cursos, fundamentalmente no que respeita ao designado regime de transição e que abrangerá os estudantes que estão agora a frequentar os diversos anos dos cursos de «Letras».

Se m contestarem a necessidade de uma reestruturação dos cursos, que entendem necessária e urgente, os estudantes pretendem até que os planos curriculares que reestruturam o ramo educacional sejam publicados o mais brevemente possível no «Diário da República».

Com efeito, a reestruturação prevê que os estudantes optem, a partir do 3º ano, por um

de três ramos — o educacional, o científico e vias de especialização.

Mas é o sistema de formação profissional do ramo educacional, que absorverá por certo o maior número de futuros licenciados em «Letras» que merece a contestação dos estudantes. De facto, o regime de transição aponta para que, após a licenciatura, os estudantes que optem pelo ramo educacional tenham que fazer mais dois anos, um 5º ano de Metodologia do Ensino, com disciplinas psico-pedagógicas, para o qual cada Faculdade fixará um «numerus clausus» e o 6º ano que integra um seminário e um estágio com orientação assegurada conjuntamente pela universi-

dade e pela escola secundária.

Defendem os estudantes que o ingresso no 5º ano não deve obedecer a «numerus clausus», devendo pois ser facultado o acesso a todos aqueles que completem a licenciatura, já que serão justamente as cadeiras psico-pedagógicas que lhes facultarão uma melhor formação em relação aos estudantes que frequentam as universidades privadas e que completam os cursos com médias mais altas.

Consideram, por outro lado, que o raio do acção proposto pelo Ministério — e que é de 50 quilómetros — para a efectivação dos estágios obedeça a outro critério e que apontaria para

a área de influência das respectivas universidades. Assim, a Faculdade de Letras do Porto ficaria com a zona norte, a de Coimbra com a zona centro e a de Lisboa com a zona sul e ilhas.

Em Reunião Geral de Alunos, os estudantes da Faculdade de Letras do Porto decidiram convocar uma reunião da Comissão Nacional Coordenadora de Estudantes de Letras para o próximo sábado, em local a designar ainda, para análise da situação. Em moção aprovada, exigiram também que o Conselho Científico daquela Faculdade preste informação aos estudantes sobre a posição que tomou em relação ao problema durante a reunião que efectuou na tarde de ontem.

PRIMEIRO DE JANEIRO P 13

PRIMEIRO DE JANEIRO

Onze mil alunos fizeram greve

## Tempos de mudança passam nas Faculdades de Letras

Os estudantes da Faculdade de Letras do Porto, em greve de aulas durante todo o dia de ontem, decidiram, em reunião geral efectuada ao fim da tarde, «exigir que o ministro da Educação, até terça-feira, confirme a concessão de uma audiência». Se tal não acontecer, os estudantes paralisarão de novo, na próxima quarta-feira.

Precedeu a RGA um debate com o tema genérico: «Tempo de Mudança nas Faculdades de Letras», debate, aliás, que previa a presença dos órgãos de gestão da Faculdade, representantes dos grupos parlamentares, o reitor da Universidade e representantes da FRENPROF. No entanto só a FRENPROF compareceu no Anfiteatro Grande, que ontem se encontrava com a lotação esgotada.

A posição da FRENPROF, para o futuro dos já licenciados não profissionalizados é clara: «todo o professor deve ser um profissional».

Existem 14 mil professores

provisórios à espera da profissionalização. A Lei de Bases do Sistema de Ensino dá um prazo de cinco anos para esses professores, porém a lei, já aprovada na Assembleia da República, ainda não foi posta em prática.

A FRENPROF defende medidas de excepção para os professores provisórios, que todos os anos «estão a ser ultrapassados por jovens que saem com estágio feito». No entanto, acrescentou a representante da FRENPROF, «o Ministério quer que esta situação se mantenha, por que aí encontra mão-de-obra barata».

A reunião geral da Faculdade de Letras do Porto congratulou-se com a adesão total nas três faculdades de Letras, que contaram ainda com a adesão da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No próximo sábado, a Comissão Nacional Coordenadora de Estudantes de Letras reúne em Coimbra para traçar as linhas de acção para os próximos tempos.

Recorde-se que a paralisação das faculdades de Letras Clássicas surge como forma de pressionar o Ministério da Educação para que a reestruturação do curso de Letras aconteça o mais rápido possível. Os actuais planos curriculares, em que se têm vindo a inscrever os estudantes de Letras, desde 1978, têm conduzido a uma situação de desemprego de cerca de 9 mil alunos.

### Greve na Faculdade de Letras

Os cerca de 3 500 alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra estiveram ontem em greve.

A acção ministerial da criação de «numerus clausus» limitando o ingresso dos alunos na via psico-pedagógica ou de profissionalização, motivou a referida tomada de posição, após uma reunião geral de alunos, da qual resultou de igual modo, a elaboração de três propostas sujeitas a votação em reunião plenária prevista para as 10 horas.

Contactado ao fim da tarde, o Conselho Directivo da Faculdade declarou ainda não existirem quaisquer adiamentos à situação.

conflicto - estudantes